

	<b>Colégio Estadual Dr. Eduardo Bahiana</b>	
	<b>Data:</b> ____/____/____	<b>Turma:</b> ____
	<b>Aluno:</b> _____	
	<b>Professor: Manuel Antonio</b>	
	<b>Disciplina: Filosofia</b>	

### 1ª LISTA DE FILOSOFIA- 2º Ano

#### Questão 01 (ENEM-2012-PPL)

Quanto à deliberação, deliberam as pessoas sobre tudo? São todas as coisas objetos de possíveis deliberações? Ou será a deliberação impossível no que tange a algumas coisas? Ninguém delibera sobre coisas eternas e imutáveis, tais como a ordem do universo; tampouco sobre coisas mutáveis como os fenômenos dos solstícios e o nascer do sol, pois nenhuma delas pode ser produzida por nossa ação.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Edipro, 2007 (adaptado).

O conceito de deliberação tratado por Aristóteles é importante para entender a dimensão da responsabilidade humana. A partir do texto, considera-se que é possível ao homem deliberar sobre

- coisas imagináveis, já que ele não tem controle sobre os acontecimentos da natureza.
- ações humanas, ciente da influência e da determinação dos astros sobre as mesmas.
- fatos atingíveis pela ação humana, desde que estejam sob seu controle.
- fatos e ações mutáveis da natureza, já que ele é parte dela.
- coisas eternas, já que ele é por essência um ser religioso.

#### Questão 02 (ENEM-2016-2ª aplicação-adaptada)

Ninguém delibera sobre coisas que não podem ser de outro modo, nem sobre as que lhe é impossível fazer. Por conseguinte, como o conhecimento científico envolve demonstração, mas não há demonstração de coisas cujos primeiros princípios são variáveis (pois todas elas poderiam ser diferentemente), e como é impossível deliberar sobre coisas que são por necessidade, a sabedoria prática não pode ser ciência, nem arte: nem ciência, porque aquilo que se pode fazer é capaz de ser diferentemente, nem arte, porque o agir e o produzir são duas espécies diferentes de coisa. Resta, pois, a alternativa de ser ela uma capacidade verdadeira e racionada de agir com respeito às coisas que são boas ou más para o homem.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

Aristóteles considera a ética como pertencente ao campo do saber prático. Nesse sentido, ela difere-se dos outros saberes porque é caracterizada como

- conduta definida pela capacidade racional de escolha.
- capacidade de escolher de acordo com padrões científicos.
- conhecimento das coisas importantes para a vida do homem.
- técnica que tem como resultado a produção de boas ações.
- política estabelecida de acordo com padrões democráticos de deliberação.

#### Questão 03 (ENEM-2017)

Se, pois, para as coisas que fazemos existe um fim que desejamos por ele mesmo e tudo o mais é desejado no interesse desse fim; evidentemente tal fim será o bem, ou antes, o sumo bem. Mas não terá o conhecimento,

porventura, grande influência sobre essa vida? Se assim é, esforcemo-nos por determinar, ainda que em linhas gerais apenas, o que seja ele e de qual das ciências ou faculdades constitui o objeto. Ninguém duvidará de que o seu estudo pertença à arte mais prestigiosa e que mais verdadeiramente se pode chamar a arte mestra.

Ora, a política mostra ser dessa natureza, pois é ela que determina quais as ciências que devem ser estudadas num Estado, quais são as que cada cidadão deve aprender, e até que ponto; e vemos que até as faculdades tidas em maior apreço, como a estratégia, a economia e a retórica, estão sujeitas a ela. Ora, como a política utiliza as demais ciências e, por outro lado, legisla sobre o que devemos e o que não devemos fazer, a finalidade dessa ciência deve abranger as das outras, de modo que essa finalidade será o bem humano.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. In: **Pensadores**. São Paulo: Nova Cultural, 1991 (adaptado).

Para Aristóteles, a relação entre o sumo bem e a organização da *pólis* pressupõe que

- o bem dos indivíduos consiste em cada um perseguir seus interesses.
- o sumo bem é dado pela fé de que os deuses são os portadores da verdade.
- a política é a ciência que precede todas as demais na organização da cidade.
- a educação visa formar a consciência de cada pessoa para agir corretamente.
- a democracia protege as atividades políticas necessárias para o bem comum.

#### Questão 04 (ENEM-2014-PPL)

Ao falar do caráter de um homem não dizemos que ele é sábio ou que possui entendimento, mas que é calmo ou temperante. No entanto, louvamos também o sábio, referindo-se ao hábito; e aos hábitos dignos de louvor chamamos virtude.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Nova Cultural, 1973.

Em Aristóteles, o conceito de virtude ética expressa a

- excelência de atividades praticadas em consonância com o bem comum.
- concretização utilitária de ações que revelam a manifestação de propósitos privados.
- concordância das ações humanas aos preceitos emanados da divindade.
- realização de ações que permitem a configuração da paz interior.
- manifestação de ações estéticas, coroadas de adorno e beleza.

#### Questão 05 (ENEM-PPL-2017)

A definição de Aristóteles para enigma é totalmente desligada de qualquer fundo religioso: dizer coisas reais associando coisas impossíveis. Visto que, para Aristóteles, associando coisas impossíveis significa formular uma contradição, sua definição quer dizer que o enigma é uma contradição que designa algo real, em vez de não indicar nada, como é de regra.

COLLI, G. *O Nascimento da Filosofia*. Campinas: Unicamp, 1996 (adaptado).

Segundo o texto, Aristóteles inovou a forma de pensar sobre o enigma, ao argumentar que

- a contradição que caracteriza o enigma é desprovida de relevância filosófica.

- b) os enigmas religiosos são contraditórios porque indicam algo religiosamente real.
- c) o enigma é uma contradição que diz algo de real e algo de impossível ao mesmo tempo.
- d) as coisas impossíveis são enigmáticas e devem ser explicadas em vista de sua origem religiosa.
- e) a contradição enuncia coisas impossíveis e irreais, porque ela é desligada de seu fundo religioso.

#### Questão 06 (ENEM -2017-PPL-adaptada)

Dado que dos hábitos racionais com os quais captamos a verdade, alguns são sempre verdadeiros, enquanto outros admitem o falso, como a opinião e o cálculo, enquanto o conhecimento científico e a intuição são sempre verdadeiros, e dado que nenhum outro gênero de conhecimento é mais exato que o conhecimento científico, exceto a intuição, e, por outro lado, os princípios são mais conhecidos que as demonstrações, e dado que todo conhecimento científico constitui-se de maneira argumentativa, não pode haver conhecimento científico dos princípios, e dado que não pode haver nada mais verdadeiro que o conhecimento científico, exceto a intuição, a intuição deve ter por objeto os princípios.

ARISTÓTELES. Segundos analíticos. In: REALE, G. *História de filosofia antiga*. São Paulo: Loyola, 1994.

Os princípios, base da epistemologia aristotélica, pertencem ao domínio do (a)

- a) opinião, pois fazem parte da formação da pessoa.
- b) cálculo, pois são demonstrados por argumentos.
- c) conhecimento científico, pois admitem provas racionais empíricas.
- d) intuição, pois ela é mais exata que o conhecimento científico
- e) prática de hábitos racionais, pois com ela se capta a verdade.

#### Questão 07 (ENEM-2013)

A felicidade é, portanto, a melhor, a mais nobre e a mais aprazível coisa do mundo, e esses atributos não devem estar separados como na inscrição existente em Delfos “das coisas, a mais nobre é a mais justa, e a melhor é a saúde; porém a mais doce é ter o que amamos”. Todos estes atributos estão presentes nas mais excelentes atividades, e entre essas a melhor, nós a identificamos como felicidade.

ARISTÓTELES. *A Política*. São Paulo: Cia. das Letras, 2010.

Ao reconhecer na felicidade a reunião dos mais excelentes atributos, Aristóteles a identifica como

- a) busca por bens materiais e títulos de nobreza.
- b) plenitude espiritual e ascese pessoal.
- c) finalidade das ações e condutas humanas.
- d) conhecimento de verdades imutáveis e perfeitas.
- e) expressão do sucesso individual e reconhecimento público.

#### Questão 08 (ENEM-2014)

##### TEXTO I

Olhamos o homem como alheio às atividades públicas não como alguém que cuida apenas de seus próprios interesses, mas como um inútil; nós, cidadãos atenienses, decidimos as questões públicas por nós mesmos na crença de que não é o debate que é empecilho à ação, e sim o fato de não se estar esclarecido pelo debate antes de chegar a hora da ação.

TUCÍDIDES, *História da Guerra do Peloponeso*. Brasília: UnB, 1985.

##### TEXTO II

Um cidadão integral pode ser definido por nada mais nada menos que pelo direito de administrar justiça e exercer funções públicas; algumas destas, todavia, são limitadas quanto ao tempo de exercício, de tal modo que não podem de forma alguma ser exercidas duas vezes pela mesma pessoa, ou somente podem sê-lo depois de certos intervalos de tempo prefixados.

ARISTÓTELES. *Política*. Brasília: UnB, 1985.

Comparando os textos I e II, tanto para Tucídides (no século V a.C.) quanto para Aristóteles (no século IV a.C.), a cidadania era definida pelo (a)

- a) prestígio social.
- b) acúmulo de riqueza.
- c) participação política.
- d) local de nascimento.
- e) grupo de parentesco.

#### Questão 09 (ENEM-2015-PPL)

A utilidade do escravo é semelhante à do animal. Ambos prestam serviços corporais para atender às necessidades da vida. A natureza faz o corpo do escravo e do homem livre de forma diferente. O escravo tem corpo forte, adaptado naturalmente ao trabalho servil. Já o homem livre tem corpo ereto, inadequado ao trabalho braçal, porém apto à vida do cidadão.

ARISTÓTELES. *Política*. Brasília: UnB, 1985.

O trabalho braçal é considerado, na filosofia aristotélica, como:

- a) indicador da imagem do homem no estado de natureza.
- b) condição necessária para a realização da virtude humana.
- c) atividade que exige força física e uso limitado da racionalidade.
- d) referencial que o homem deve seguir para viver uma vida ativa.
- e) mecanismo de aperfeiçoamento do trabalho por meio da experiência.

#### Questão 10 (ENEM-2012-PPL)

Pode-se viver sem ciência, pode-se adotar crenças sem querer justificá-las racionalmente, pode-se desprezar as evidências empíricas. No entanto, depois de Platão e Aristóteles, nenhum homem honesto pode ignorar que uma outra atitude intelectual foi experimentada, a de adotar crenças com base em razões e evidências e questionar tudo o mais a fim de descobrir seu sentido último.

ZINGANO, M. *Platão e Aristóteles: o fascínio da filosofia*. São Paulo: Odysseus, 2002.

Platão e Aristóteles marcaram profundamente a formação do pensamento Ocidental. No texto, é ressaltado importante aspecto filosófico de ambos os autores que, em linhas gerais, refere-se à

- a) adoção da experiência do senso comum como critério de verdade.
- b) incapacidade de a razão confirmar o conhecimento resultante de evidências empíricas.
- c) pretensão de a experiência legitimar por si mesma a verdade.
- d) defesa de que a honestidade condiciona a possibilidade de se pensar a verdade.
- e) compreensão de que a verdade deve ser justificada racionalmente.